

**RENATA DIAS**

*A Flor de Lótus*

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2024

## UM LIVRO LOTADO DE LÓTUS

A flor de lótus é bela, mas nasce em regiões pantanosas, na lama, no lodo. Fico a pensar de qual dessas duas imagens a poeta Renata Dias parte em seu novo livro. Penso ainda que ela parte das duas. E novas perguntas chegam: o que a beleza da lótus representaria e em que (de qual) pântano as crônicas e os poemas deste novo livro teriam nascido?

Faço as perguntas não por ter aprendido, nos manuais de estratégias de leitura, que o leitor proficiente antecipa certos aspectos do texto que está à sua frente. Indago porquanto o texto de Renata, que conheço de outros poemas e livros, enche-me os olhos e estimula a observação...

Seja nas imagens contemplativas como estas: “A lua cheia / Flutua / Como pérola”; seja nas recordações evocadas pelos versos sobre a pandemia e trágica farsa “da necropolítica”, a autora, nestes novos poemas, preocupa-se em dizer e mostrar o mínimo para sugerir muito. Quantos significados têm uma lótus?

Os poemas aqui organizados abraçam diversas dimensões. Há crítica, tais como às perdas lógicas da “história do patriarcado”; há o mistério, que aparece no suspiro que o “ano do gato” trouxe para 2023; há o espanto do fluir dos tempos, como ocorre em “Alvorada”; enfim, há vários temas, que perpassam do cotidiano às

reflexões que a vida cobra. Porém, a conexão desta variedade, me parece, ocorre justamente com a lótus, isto é, a poesia.

Essa impressão me vem do contato pessoal com Renata. A cadência calma quando fala do Arthur, seu filho; o ritmo fumegante quando se refere aos desmazelos que a política — e o políticos — causam nas pessoas; ou a alegria convidativa nos momentos em que fala do quanto a cultura e a poesia podem curar desses desmazelos; toda essa expressão, vejo concentrada nos versos metalinguísticos em que a poesia é “um estado de graça / que às vezes cura”.

Se a poesia, ou melhor dizendo, os versos de Renata voltam a público para reforçar certos traços dos trabalhos anteriores e apresentar novas curas, não deixa de ser instigante poder conhecer agora a cronista.

O que nos “assalta” logo no primeiro instante é a tentativa de registro do cotidiano fugaz. “Ora” — direis —, “isso todas as crônicas fazem!” Mas é justamente nesta característica, e em outras, que consiste a primeira alegria de ler esses novos textos. Para brincar com o título de uma das crônicas aqui do livro, posso afirmar que Renata não assalta nossa dignidade de leitores. As crônicas nos fazem observar e refletir, ter raiva e sorrir.

Para além dos temas, a linguagem empregada merece tranquila atenção, pois há algo de poético nessa prosa. Para ficar com um pouquinho mais de vontade de ler o livro, tomem os leitores este aperitivo — se é que já não folhearam o livro antes de ler esta apresentação:

“Cuidado! Tem uns caras que estão vestidos com roupa da Bandeirantes, assaltando casas.

Tem uma mulher com crachá de pesquisa e depois, junto com dois homens, assaltam casas.

Tem uns homens com roupa da Saeg que assaltam casas.

Tem um povo dizendo que são agentes da dengue, e assaltam casas.

Puxa vida!”

Certamente os leitores não têm que se debater se essas linhas são poesias, se são prosas, se são prosas poéticas etc., etc. O que vale é o olhar e a linguagem ritmada para mostrar o quanto o medo, o marasmo, a banalização da violência entrou em nosso cotidiano.

Ora, as apresentações não devem querer alcançar o livro todo. Faço apenas votos que tantas perguntas e tantos contentamentos sejam também gerados em cada um que, nas caminhadas pelo pântano, encontrem esta *Flor de lótus*.

**ROBSON HASMANN**

Professor de português e espanhol, com doutorado em Letras pela USP.



## **Pérola Lua**

No encanto  
De uma noite  
Quente de verão  
A lua cheia  
Flutua  
Como pérola  
No espaço  
Deixa pra lá  
O cansaço  
...

## Muito antes

Muito antes de nos reconhecemos,  
Nós já nos conhecíamos;  
Muito antes de estarmos juntos,  
Nós já nos desejávamos;  
Muito antes  
De existir o nosso amor,  
O amor entre os nossos, já existia;  
Muito antes de nascermos,  
O Universo inteiro  
Já preparava nossa alquimia.

## Sempre viva

Fazer o que dá gosto  
Amar o sexo oposto  
Ter pelos de bichos  
Nas roupas largas  
Ler nas horas vagas  
Molhar os pés no rio  
Ouvir música alta  
Rir com bons amigos  
Ver filmes antigos  
Brincar com uma criança  
Ensaïar uma nova dança  
Viva, revivo ideais  
Luto por cada  
Milímetro de dignidade  
E felicidade  
Que é permitido a todos  
A alegria de viver  
Não é um privilégio  
É um direito  
De quem está vivo.



*A vida é uma dança, movimento  
contínuo que nos conduz  
à realização de nossos sonhos.*

---

EDITORA  
www.editorapenalux.com.br  
penaluxeditora@gmail.com

---

*Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT e Dante MT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em abril de 2024.

---